

Com - Brand Alemanha e Japão novamente pressionados a acelerar a recuperação econômica

do Financial Times

Os Estados Unidos reiteraram ontem sua pressão sobre o Japão e a Alemanha para que estimulem suas economias, enquanto um relatório da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) alertava que o desemprego no mundo industrial está chegando a níveis "alarmantes".

Advertindo que "o mundo não pode depender do crescimento nos Estados Unidos para sair da recessão", o secretário do Tesouro norte-americano, Lloyd Bentsen, pediu ao Japão para reforçar sua política de estímulo fiscal. Pediu também "novas e substanciais reduções" das taxas de juro européias, para promover o crescimento mais rápido".

Este apelo mal disfarçado ao Bundesbank para que reduza suas taxas de juro foi apoiado pela Comissão Européia. Henning Christophersen, encarregado dos assuntos econômicos da CEE, afirmou que é importante para a Europa ter novas reduções das taxas a curto e longo prazos. "Algo já foi feito, mas isso não basta", afirmou.

Falando no primeiro dia da reunião ministerial anual da OCDE em Paris, Christophersen disse que o nível de taxas de juro reais "ainda é muito elevado" na Europa. Mas o problema não está confinado apenas à Alemanha. Todos os Estados da CEE devem fazer mais, pediu.

Contudo, existem poucos sinais de que a Alemanha ou o Japão atenderão a essas exigências. Guenter Rexrodt, ministro da Economia da Alemanha, não fez nenhuma referência às taxas de juro em seu discurso durante a reunião. Mas pintou um quadro ligeiramente mais otimista das tendências econômicas

do que a OCDE, afirmando que a economia alemã terá neste ano uma contração de 1% e não um declínio de 1,9%, estimado pela última previsão da OCDE.

Em Bonn, o presidente do Bundesbank, Helmut Schlesinger, registrou ontem com firmeza os pedidos em favor de cortes mais rápidos e mais drásticos das taxas de juro alemãs, mas deixou também o caminho aberto para novas e graduais reduções.

Falando a banqueiros às vésperas da reunião quinzenal do conselho do Bundesbank para decidir sua política de taxa de juros, Schlesinger disse que os pedidos em favor "de novas, mais rápidas e apressadas reduções da taxa de juros" para reativar a economia alemã "não estão de acordo com a nossa opinião".

"Ao mesmo tempo, o nível atual das taxas de juro no mercado monetário não é nenhum dogma para nós: devemos explorar continuamente o que é possível, o que beneficiaria a economia, sem provocar tendências ou expectativas inflacionárias, adotando um caminho muito íngreme", disse ele.

Hajime Funada, ministro do Planejamento do Japão, assegurou aos ministros da OCDE que a recuperação está começando no Japão. O governo japonês acredita que precisa de tempo para implementar seu atual pacote de expansão fiscal, antes de empreender novas medidas. Funada rejeitou também o pedido dos Estados Unidos para estabelecer metas para reduzir o grande superávit comercial do Japão.

Christophersen fez um avaliação sombria da capacidade da Europa de conter o aumento do desemprego na CEE e nos países da Área Européia de Livre Comércio (EFTA), que deverá aumentar para 23 milhões até o final do próximo ano.

Disse que a economia da CEE terá um declínio neste ano e conseguirá apenas um crescimento muito modesto em 1994. Mas a Europa precisa de um crescimento entre 3% e 3,5% para deter o aumento do desemprego e isso não poderá ser alcançado antes de 1995.

Bentsen disse também que, na sua opinião, o crescimento norte-americano em 1993 será menor do que os 3,1% previstos pelo governo de Washington no início deste ano.